

Até ao desmantelamento total dos BAs

11/10/84 p.1 N.

# População do Maputo reafirma disposição para o combate

N.B. controversy around this story!

A população da cidade de Maputo manifestou a sua determinação em prosseguir a luta e aceitar todos os sacrifícios para realizar o seu desejo de paz e tranquilidade. Numa declaração feita na tarde de ontem na Sede do Comité Central por responsáveis de todos os sectores da capital, em representação da sua população, foi sublinhado que esse desejo de paz e tranquilidade só será possível «com o total desmantelamento do banditismo armado no nosso País».

Esta declaração foi feita durante um encontro realizado na Sede do Comité Central do Partido Frelimo, por solicitação de diversas estruturas directivas da capital. Representantes do Comité do Partido na Cidade, do Conselho Executivo, dos Grupos Dinamizadores, organizações democráticas de massas e outros organismos, solicitaram ao dirigente do Maputo, o Primeiro Secretário da Cidade e membro do Bureau Político, Jorge Rebelo, um encontro para exprimir à Direcção do Partido o seu sentimento sobre o evoluir das conversações entre os Governos de Moçambique e da África do Sul.

A Declaração foi precedida de intervenções feitas por representantes da OMM, OTM e OJM e que exprimiam o sentimento colhido por responsáveis destas organizações junto dos seus membros em reuniões que têm sido realizadas e nas quais o desenrolar das conversações com a África do Sul é um dos temas mais debatidos, mesmo não estando na agenda de trabalhos dessas reuniões.

— Hoje estivemos reunidas e a primeira questão que as nossas camara-

radas colocaram foi: quando é que vamos treinar?

— disse a representante da OMM, adiantando que as suas colegas pediram um campo de treino porque estamos prontas a lutar e a acabar com os bandidos armados caso eles não aceitem uma amnistia que lhes ofereçamos.

Ela disse também que desde Janeiro existem cerca de 500 mulheres inscritas para cursos de preparação militar e que muitas outras continuam prontas para acabar com os bandidos.

A opinião geral dos nossos camaradas é a de que só através das negociações não podemos atingir o objectivo que queremos: a paz — disse o representante da OTM.

— Muitos trabalhadores pediram-nos que se retomasse o processo dos treinos para nos defendermos — acrescentou, dizendo que esta pedido corresponde ao sentimento de que não pode haver afrouxamento nesta fase.

Apoiamos a política de clemência dada aos bandidos armados. Mas caso eles não a aceitem, serão devorados

pelo fogo das nossas armas — disseram por sua vez os jovens.

Como síntese deste sentimento manifestado pelas organizações democráticas de massas foi redigida e apre-

sentada uma Declaração em nome da população da capital, que aqui transcrevemos na íntegra.

Em nome da Direcção do Partido, o Primeiro Secretário da Cidade saudou esta iniciativa e assegurou que este sentimento seria transmitido ao Presidente Samora Machel e aos responsáveis que integram a delegação moçambicana às conversações com a África do Sul.

## Prontos para a luta porque queremos paz e tranquilidade

1 — A população da cidade de Maputo tem acompanhado com expectativa o desenrolar das conversações entre o Governo da República Popular de Moçambique e o Governo da República da África do Sul.

Estas conversações poderão ser uma forma de acelerar o fim do banditismo armado em Moçambique, na medida em que o Governo sul-africano, principal responsável pela existência dos bandidos armados, manifestou o desejo de assumir um papel mais activo na implementação do espírito e da letra do Acordo de Nkomati.

A população da cidade de Maputo sauda calorosamente o Camarada Presidente Samora Moisés Machel pela forma como tem orientado o Governo da RPM na condução do processo de negociações com o Governo da África do Sul.

2 — A população da cidade de Maputo está consciente, entretanto, de que a acção decisiva para a neutralização total do banditismo armado é a acção militar. A frente diplomática complementa a frente militar e deve contribuir para apressar a materialização dos objectivos por que lutamos no terreno.

Queremos aproveitar para saudar, com entusiasmo e calor, a forma como as Forças Armadas de Moçambique, sob o comando supremo do Marechal Samora Moisés Machel, têm infligido sucessivas derrotas ao inimigo. Saudamos, especialmente, os sucessos alcançados pelas FPLM desde a assinatura do Acordo de Nkomati, os quais mostram que o braço armado do Povo continua e continuará sempre firme na sua acção contra o banditismo armado, até que este seja totalmente neutralizado no nosso País.

Queremos aproveitar também, para reafirmar a total determinação da população da cidade de Maputo, e através dela, do Povo moçambicano inteiro, de prosseguir e intensificar o combate em estreita ligação com as Forças de Defesa e Segurança.

A população da cidade de Maputo deseja a paz e a tranquilidade. Mas sabe que a paz e a tranquilidade só serão possíveis com o total desmantelamento do banditismo armado no nosso País. Por isso, a população da cidade de Maputo está firmemente disposta a prosseguir a luta e a suportar todos os sacrifícios que sejam necessários até esse objectivo ser alcançado.

Como disse recentemente o Camarada Presidente, fomos, somos e sempre seremos os soldados do 25 de Setembro.

Tal como vencemos o colonialismo português, tal como derrotámos as agressões do regime ilegal rodésiano, sairemos vitoriosos de mais este combate.

Estamos prontos para conquistar, com as nossas armas, a paz por que sempre lutamos.



Momento em que um responsável das estruturas da cidade de Maputo illa a declaração em nome da população da cidade